

Oficina de Prioridades de Pesquisa em Saúde – Editais 2006

BOLETIM INFORMATIVO

Introdução

Incorporar o tema da ciência, tecnologia e inovação na pauta de prioridades da saúde pública é apostar no progresso social e econômico e investir diretamente em mais bem-estar e qualidade de vida para a população. Essa assertiva já está internacionalmente consagrada e, no Brasil, não é diferente. As iniciativas do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio das agências de fomento CNPq e Finep, atestam a atual prioridade em converter pesquisas científicas em ações de saúde pública de acordo com as necessidades da população.

A definição da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e a elaboração da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, em julho de 2004, resultaram em duas ferramentas fundamentais para o lançamento, nos últimos dois anos, de 22 editais de pesquisa em saúde em diversas áreas do conhecimento e o financiamento de 1.210 estudos, inscrevendo o Ministério da Saúde no esforço nacional de pesquisa. Importante destacar o papel estratégico dos gestores federais,

estaduais e municipais no processo de aproximação do fazer científico do universo de tomada de decisão e formulação de políticas públicas.

Para aprimorar o processo de construção colegiada das chamadas públicas e ampliar as instâncias de debate e interlocução entre gestores, usuários e pesquisadores, o Decit promoveu, nos dias 08 e 09 de março, em Brasília, a Oficina de Prioridades de Pesquisa em Saúde – Editais 2006, uma importante iniciativa que reuniu aproximadamente 180 representantes significativos desses segmentos.

O objetivo principal do evento foi o de definir prioridades nas áreas que serão contempladas com editais de pesquisa em 2006, considerando as necessidades de estudos para aperfeiçoamento das políticas, as lacunas de conhecimento existentes e a disponibilidade de recursos financeiros. Foram constituídos grupos de discussão com especialistas em cada uma das seguintes áreas: **Comunicação e Informação em Saúde; Gestão do Trabalho em Saúde; Gestão da Educação em Saúde; Avaliação de Tecnologias em Saúde; Genética Clínica; Saúde da População Negra; Saúde da Pessoa com Deficiência; Saúde da**

População Masculina; e Fármacos. Ao final do encontro, cada grupo apresentou o resultado de seus trabalhos, inclusive os especialistas em **Saúde e Ambiente, Envelhecimento Populacional e Saúde da Pessoa Idosa, Determinantes Sociais da Saúde e Kits Diagnósticos**, que já haviam definido suas linhas prioritárias em discussões anteriores à Oficina. Cabe registrar que além desse tema será lançado também este ano o edital de **Doenças Negligenciadas**, que contemplará estudos sobre Dengue, Malária, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose e Doença de Chagas.

Prioridades de Pesquisa

A Oficina de Prioridades de Pesquisa em Saúde – Editais 2006 foi também um momento de discussão sobre áreas de interesse dos convidados, que tiveram a oportunidade de assistir a palestras como a da Diretora do Decit, Suzanne Serruya, sobre a experiência do Departamento no fomento à pesquisa em saúde e a do Vice-presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Reinaldo Guimarães, com o tema Prioridades de Pesquisa em Saúde. Contexto e Lições Aprendidas. O global e o local. Muito relevante foi, ainda, a conferência do Diretor Executivo do Global Fórum for Health Research, Andrés de Francisco, que apresentou a Matriz Combinada (CAM), metodologia de definição de prioridades desenvolvida pelo Global Fórum e que foi traduzida, recentemente, para o português, pelo Decit, com o intuito de disseminá-la e

utilizá-la como norteadora em futuras oportunidades.

Editais 2006

A partir dos resultados apresentados pelos grupos na Oficina, a equipe do Decit trabalha, agora, em parceria com o CNPq, na elaboração das chamadas públicas. É importante destacar que as linhas sugeridas pelos especialistas são o principal subsídio nesse processo de construção dos editais, podendo sofrer alterações, se necessário. O lançamento das chamadas está previsto para abril e o resultado da seleção deve ser divulgado ainda no primeiro semestre deste ano.

Resultados

1. Avaliação de Tecnologias em Saúde

Participantes: Alexandre Lemgruber (Anvisa); Álvaro Nagib Atallah (Unifesp); Ana Márcia Messeder (DAF/SCTIE/MS); Cid Manso de Mello Vianna (IMS- UERJ); Fernanda Laranjeira (Decit/SCTIE/MS); Flávia Tavares Silva Elias (Decit/SCTIE/MS); Haroldo Ferreira (DES/SCTIE/MS); Hellen Harumi Miyamoto (DAF/SCTIE/MS); Itajaí Albuquerque (Decit/SCTIE/MS); Luis Eugênio Souza (Conasems); Marcus Tolentino (Decit); Luciana Carpaneiz (Anvisa); Marisa Maria Dreyer (Inca/MS); Regina Maria Barbosa (Instituto de Saúde/SES/SP); Alexandre Grangeiro (IS/SES/SP); Robespierre Ribeiro (SES/MG); Rosa Fernanda Ignácio

(DAF/SCTIE/MS); Rosimary de Almeida (ANS); Saide Jorge Calil (Unicamp); Sebastião Loureiro (UFBA); Hamilton Ferreira Junior (UFBA); Eliane Cortez (SAS/MS); José Luis (SAS/MS); Vinícius Queiroz (SAS/MS).

PRIORIDADES DE PESQUISA

- **Estruturação da Rede Brasileira de ATS (Rebrats);**
- **Elaboração de guias metodológicos de ATS;**
- **Desenvolvimento de um sistema de informação de estudos em ATS realizados no país.**

Atividades e atribuições previstas para Rebrats:

- Avaliação da efetividade de diretrizes clínicas;
- Estudos de variação terapêutica para hipertensão, diabetes, AVC e outros agravos prevalentes;
- Estudos de variação terapêutica para doenças de alto impacto orçamentário: oncologia, TRS e outros;
- Avaliação econômica de tecnologias em saúde; revisão sistemática de tecnologias em saúde;
- Estudos de efetividade ou de monitoramento das tecnologias pós-incorporação;
- Estudos de custo de doenças e tratamentos;
- Estudos de impacto orçamentário da incorporação de tecnologias no SUS;
- Avaliação de programas e políticas de saúde: grau de implantação, efetividade e custos;
- Programas de promoção da saúde;

Estudos de difusão das tecnologias.

Recomendações:

Organizar editais buscando instituições com perfis complementares para formação da rede; temas específicos serão avaliados por instâncias estabelecidas em Portarias do MS; articulação da Rede Brasileira de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino com a rede ATS; definição de critérios para priorização de estudos em ATS.

2. Envelhecimento Populacional e Saúde da Pessoa Idosa

Participantes: Alice Moreira Derntl (EEUSP); Anita Liberalesso Neri (Unicamp); Daniel A. Natalizi (CNPq); Eduardo Ferriolli (FMRP – USP); Emílio H. Moriguti (PUC-RS); Julio Cesar Moriguti (FMRP – USP); Luiz Roberto Ramos (Unifesp); Marco Polo Dias Freitas (MS/DAPE); Marge Tenório (Decit/SCTIE/MS); Neidil Espínola da Costa (UnB); Renato Peixoto Veras (UFRJ); Rosalina Partezani Rodrigues (EERP); Yeda Aparecida O. Duarte (EEUSP), Zilda Darci dos Reis Gertrudes.

Justificativa:

Necessidade de estabelecimento de estudos estratégicos para o delineamento de ações públicas voltadas para a solução dos principais problemas relacionados ao envelhecimento populacional.

Diretriz:

Enfatizar o estabelecimento de pesquisas cooperativas nas áreas de Geriatria e Gerontologia, com a finalidade de otimizar-se a aplicação de recursos financeiros e humanos envolvidos, e de se promover efetiva descentralização do conhecimento.

Objetivo:

Produção de resultados que contribuam para a formulação, implementação e avaliação de ações públicas voltadas para melhoria das condições de saúde da população idosa brasileira e para a superação de desigualdades regionais e socioeconômicas.

Objetivos Específicos:

Diagnosticar a situação atual da pesquisa, tecnologia e investimentos em relação às demandas geradas pelo envelhecimento populacional e suas conseqüências, como base para a proposição de áreas prioritárias para o investimento em ciência e tecnologia. Estabelecer propostas que promovam o diagnóstico e solução sustentada de problemas regionais.

Definir temas e sub-temas cujo apoio resulte em impacto efetivo na sua resolução

Diretrizes Gerais:

Estudos multicêntricos envolvendo centros de excelência e em desenvolvimento.

Os projetos deverão ser, preferencialmente, de grande porte e com duração mínima de dois anos.

O coordenador geral da proposta deve ter título de Doutor e experiência na área do envelhecimento humano.

A avaliação será realizada em duas etapas, sendo que, na primeira, poderão ser sugeridas fusões, formação de redes e cooperações.

PRIORIDADES DE PESQUISA

I - FUNCIONALIDADE E FRAGILIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

- Estudos longitudinais de base populacional para a identificação de fatores determinantes da funcionalidade e da fragilidade.
- Validação de instrumentos de rastreamento na atenção à saúde.
- Avaliação da relação custo-efetividade e aprimoramento de instrumentos de rastreamento de populações de risco.
- Escalonamento do nível de complexidade dos procedimentos diagnósticos quanto à sua relevância e relação custo-efetividade.
- Modelos de qualificação de recursos humanos para a detecção de déficits funcionais e fragilidade.
- Definição de instrumentos essenciais para a tomada de decisões.
- Estratégias de detecção precoce e prevenção de agravos.
- Adequação e integração de serviços frente às demandas identificadas.

Serão consideradas prioritárias as seguintes condições:

- Doença cerebrovascular;
- Doença cardiovascular;
- Demências;
- Quedas;
- Distúrbios afetivos.

II - MODELOS INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO AO IDOSO COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

- Modelos de atenção domiciliar.
- Instituições de longa permanência.
- Modelos de atenção hospitalar.
- Modelos de atenção ambulatorial.
- Modelos intermediários de atendimento, de curta e média duração.
- Integração entre os diferentes níveis de atendimento.
- Educação em saúde do cuidador e dos familiares.
- Tecnologia assistencial e interação indústria/saúde.

3. Genética Clínica

Participantes: Victor Ferraz (SBGC/FMRP-USP); Jaime Brum (Rede Sarah/DF); Angelina Acosta (UFBA/Fiocruz); Cleide Borovik (SBG/ Einstein); Fernando Vargas (Inca); João Guerreiro (UFPA); Roberto Giugliani (UFRGS); Luanne Lima (CNPq); Alexandre Oliveira (CNPq); Helena Pimentel (SAS/MS); Isabel Cristina Santos (Decit/SCTIE/MS); Ana Paula Reche (Decit/SCTIE/MS); Maria Cláudia Brauner (Decit/SCTIE/MS).

Contextualização:

Formulação da Política Nacional de Atenção em Genética Clínica, com foco na linha de cuidado – out/2004:

Cerca de 5% das gestações resultam no nascimento de uma criança com algum tipo

de anomalia congênita, deficiência ou doença genética

Etiologia total ou parcialmente hereditária respondem por 15% a 25% das causas de mortalidade perinatal e infantil em nações em desenvolvimento

Anomalias congênitas: 2a causa de mortalidade infantil no Brasil (DATASUS)

Em países desenvolvidos tais condições são responsáveis por 36% a 53% das admissões em hospitais pediátricos.

IBGE 2000 – 1,6% da população com RM

Considerações:

Abordagem comum aos problemas:
Aconselhamento Genético

Atenção a saúde na área centrada em serviços universitários e de pesquisa

Atenção não organizada nos níveis de atenção

Metodologia:

- Discussão livre inicial;
- Definição de problemas relevantes;
- Tentativa de Preenchimento da CAM;
- Dificuldades;
- Tempo;
- Adaptação à complexidade do tema;
- Busca de referências de outras experiências dos participantes do grupo;
- Divisão de tarefas para complementar a matriz;
- Consolidação das linhas e definição de sugestão de critérios para orientação de avaliação.

PRIORIDADES DE PESQUISA

Foco: grupos prioritários de agravos com maior prevalência e possibilidade de

intervenção eficaz (manejo e/ou prevenção, incluindo aconselhamento genético)

1- Anomalias Congênitas

- Desenvolvimento e validação de testes diagnósticos
- Investigação da história natural dos agravos
- Abordagens de prevenção e intervenção
- Investigação de impacto de ações de saúde para prevenção de anomalias congênitas
- Estudos epidemiológicos de base populacional
- Investigação etiológica e identificação de fatores de risco
- Avaliação da qualidade do preenchimento do campo 34 da DNV e ações que possam melhorar o instrumento
- Abordagens de educação em saúde quanto a anomalias congênitas para a população e o trabalhador da saúde

2 - Câncer Familiar

- Avaliação da potencial contribuição de uma rede de laboratórios e serviços para o diagnóstico no Brasil
- Identificação de fatores de risco genéticos somáticos e constitutivos no câncer familiar e tumores da infância
- Estudos epidemiológicos e etiológicos em tumores comuns ou com alto componente genético
- Avaliação do impacto do aconselhamento genético, quanto aos aspectos reprodutivos, psicológicos e bioéticos, dentre outros

- Desenvolvimento e validação de testes diagnósticos sintomáticos e pré-sintomáticos
- Abordagens de educação em saúde quanto a câncer familiar para a população e o trabalhador da saúde

3 - Doenças Neuromusculares e Heredodegenerativas

- Caracterização de proteínas, genótipos e fenótipos
- Desenvolvimento e validação de testes diagnósticos sintomáticos e pré-sintomáticos
- Avaliação do impacto do Aconselhamento Genético, quanto aos aspectos reprodutivos, psicológicos e bioéticos, dentre outros

4 - Erros Inatos do Metabolismo

- Avaliação da potencial contribuição de uma rede de laboratórios e serviços para o diagnóstico e tratamento dos EIM no Brasil
- Obtenção de dados epidemiológicos sobre a frequência nacional e regional, contribuindo para a identificação de distúrbios que possam ser incluídos em programas de triagem populacional
- Investigação da história natural, que contribua para estimar sua morbi-mortalidade e o impacto de programas de diagnóstico, tratamento e prevenção
- Investigação de métodos de obtenção, conservação e transporte de amostras, mais apropriados a países de dimensões continentais como o Brasil
- Investigação sobre processos mais econômicos de análise, que substituam os custosos procedimentos desenvolvidos nos países industrializados

- Investigação e desenvolvimento de tratamentos inovadores ou que substituam com vantagens os produtos de alto custo hoje empregados

5 - Hemoglobinopatias Hereditárias

- Desenvolvimento de métodos diagnósticos sensíveis e eficientes para talassemias
- Avaliação do impacto do aconselhamento genético em hemoglobinopatias, quanto aos aspectos reprodutivos, psicológicos e bioéticos, dentre outros

6 - Retardo Mental

- Diagnóstico etiológico em RM
- Investigação da história natural dos agravos
- Desenvolvimento e validação de testes diagnósticos
- Abordagens de prevenção e intervenção
- Investigação de impacto de ações de saúde para prevenção da RM
- Estudos epidemiológicos de base populacional
- Abordagens de educação em saúde quanto ao RM para a população e o trabalhador da saúde

4. Gestão da Educação

Participantes: José Inácio Motta (ENSP/Fiocruz); Roberta Gondim (ENSP/Fiocruz); Marise Nogueira Ramos; Miriam Struchiner (ENSP/Fiocruz); Heloniza

Oliveira Costa (UFBA); Reimar Schaden; Maria Cecília Ribeiro.

Problema

Dificuldades de formulação e implementação de processos educativos na linha da educação permanente

Descritores e determinantes:

O processo de trabalho não se constituiu como objeto de conhecimento;

A educação dos profissionais de saúde não tem respondido as necessidades do SUS, sobretudo no campo da saúde coletiva, quanto aos novos perfis, ao trabalho multiprofissional e à dimensão educativa do trabalho do profissional de saúde na relação com os usuários;

Predomínio de práticas fragmentadas de capacitação dos trabalhadores de saúde;

- Baixa capacidade de implementação de políticas de educação em nível local;
- Gestores locais com baixa capacidade de formulação e implementação de políticas.

PRIORIDADES DE PESQUISA

- **Desenvolvimento e avaliação de experiências e estratégias para a educação de trabalhadores de saúde com base nas concepções teórico-metodológicas da educação permanente e seu impacto nas práticas de saúde no sentido da humanização, integralidade e resolutividade.**

Problema:

A formação dos profissionais de saúde permanece desarticulada do processo de trabalho.

Descritores e Determinantes:

Dissociação e ou distorções na aplicação dos aspectos teórico-metodológicos da educação;

Incompletude das análises críticas em relação as correntes teórico-metodológicas da educação de adultos;

O processo de trabalho não se constituiu como objeto de conhecimento;

A educação dos profissionais de saúde não tem respondido as necessidades do SUS, sobretudo no campo da saúde coletiva, quanto aos novos perfis, ao trabalho multiprofissional e à dimensão educativa do trabalho do profissional de saúde na relação com os usuários;

Baixa capacidade de implementação de políticas de educação em nível local;

Gestores locais com baixa capacidade de formulação e implementação de políticas.

PRIORIDADES DE PESQUISA

➤ Estudos e formulações sobre referenciais teórico-metodológicos de projetos curriculares para a formação profissional em saúde;

➤ Avaliação dos processos de mudança na formação dos profissionais de saúde e do impacto da participação docente e discente na mudança das práticas de saúde;

➤ Avaliação dos programas de pós-graduação Lato sensu apoiados pelo Ministério da Saúde, a exemplo das residências multiprofissionais, das especializações em saúde da família, entre outros.

Problema:

A educação em saúde não é adequadamente contemplada na educação básica.

Descritores e Determinantes:

Formação dos professores da educação básica não contempla a educação em saúde; Os materiais didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas veiculam conceitos e representações sobre saúde, muitas vezes equivocados.

PRIORIDADES DE PESQUISA

➤ Estudos e desenvolvimento de materiais e práticas pedagógicas para a educação em saúde.

5. Gestão do Trabalho em Saúde

Participantes: Virgínia Almeida (Inca); Paulo Seixas; Mariângela Cherchiglia; Márcia Teixeira (ENSP/Fiocruz); Marília Alves (UFMG); Mônica Vieira (Fiocruz); Sandra Kuwada; Wilson Aguiar; Margarete Oliveira (Decit/SCTIE/MS); Priscila Andrade (Decit/SCTIE/MS).

Problemas identificados:

• **Problema 1: Inadequação dos mecanismos de gestão do trabalho para a produção das ações e serviços no SUS.**

➤ Estudos sobre instrumentos de gestão do trabalho, envolvendo:

➤ Metodologias para o dimensionamento de força de trabalho;

➤ **Avaliação dos mecanismos de incentivo à produtividade e de avaliação de desempenho;**

➤ **Análise de custos com a Força de Trabalho em Saúde.**

Problema 2: Inadequação dos mecanismos de regulação do trabalho para a produção das ações e serviços no SUS.

➤ **Estudos sobre:**

➤ **Impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal e a legislação referente a reforma administrativa do estado no processo de precarização/ desprecarização;**

➤ **Estudo comparativo das modalidades de contratação/ vínculos nos diversos níveis de complexidade do SUS.**

Problema 3: Inadequação das práticas de gestão diante dos novos desafios, inovações e aumento da complexidade do SUS.

➤ **Estudos sobre:**

➤ **Processos e condições de trabalho considerando a complexificação e intensificação do trabalho em saúde;**

➤ **Referenciais teóricos relacionados ao campo da gestão do trabalho em saúde.**

6. Informação e Comunicação em Saúde

Participantes: Alcindo Antônio Ferla ; Luisa Massarani (Fiocruz); Márcia Furquim de Almeida (USP); Maria Alice Fernandes Branco (Fiocruz); Regina Célia Castro

(Bireme); Maria Regina Pinto de Gusmão (Fapesp); Eduardo Luiz Andrade Mota (UFBA); Alberto Pellegrini; Mário Castelani (Funasa); Cláudio Muniz Machado Cavalcanti ; Celso José Roque; Rejane Vieira; Daniel Alves Natalizi; Maria Clara Adjuto Ulhoa; Érika Camargo; Clayton Camargos; Natália Veloso

Questões relevantes:

Abrangência do edital: informação em saúde, informação científica e tecnológica em saúde e comunicação em saúde.

Eixos de problemas prioritários:

Gestão e uso da informação na saúde;

Avaliação;

Desenvolvimento tecnológico;

Qualidade.

Limitação dos recursos disponíveis para o edital.

PRIORIDADES DE PESQUISA

Eixo 1: Avaliação

Prioridade 1:

➤ **Desenvolvimento de metodologias ou de processos de avaliação da informação, dos sistemas de informação e da comunicação em saúde.**

Eixo 2: Gestão e uso da informação na saúde

Prioridade 1:

➤ **Diagnóstico de demandas e necessidades de informação e desenvolvimento de metodologias de comunicação para transferência de informação em saúde e conhecimento científico e técnico que favoreça a gestão**

participativa no SUS, incluindo tecnologias de informação e comunicação virtual.

➤ Estudos sobre a divulgação científica em saúde (por intermédio de diversos meios, instrumentos e veículos) e seu impacto na construção do conhecimento e das práticas sociais, incluindo o desenvolvimento de estratégias de formas não convencionais de divulgação científica em saúde.

➤ Análises de usos integrados de sistemas e metodologias em informação em saúde, informação científica e tecnológica em saúde e comunicação em saúde.

Prioridade 2:

➤ Análise dos entraves políticos, técnicos, tecnológicos e comunicacionais para acesso equitativo da informação e conhecimento em saúde para seu uso na definição de políticas e programas de saúde.

➤ Desenvolvimento de metodologias para a produção e difusão de indicadores de ciência e tecnologia no setor saúde (indicadores de insumos, de produtos e de impacto).

➤ Desenvolvimento de metodologia para apropriação pelos gestores e serviços de saúde, usuários e sociedade das informações de resultados das pesquisas em saúde.

Eixo 3: Desenvolvimento tecnológico

Prioridade 1:

➤ Desenvolvimento de componentes modulares de software baseados em

padrões abertos para interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde e integração de plataformas heterogêneas, disponibilizados por meio de licenças abertas ou software livre.

➤ Diagnóstico da infra-estrutura de tecnologias de informação e da incorporação da inovação tecnológica nos processos de gestão da informação em saúde, da informação científica e tecnológica em saúde e da comunicação em saúde, em âmbito nacional.

Prioridade 2:

➤ Desenvolvimento de padrões de registro e troca de dados entre os sistemas de informação em saúde.

Prioridade 3:

➤ Integração de informações no setor de saúde complementar com as informações dos demais sistemas do SUS.

➤ Produção de informação para os estudos de custo efetividade das tecnologias de saúde.

Eixo 4: Qualidade

Prioridade 1:

➤ Desenvolvimento de metodologias e técnicas de controle de qualidade para os sistemas de informação em saúde.

Prioridade 3:

➤ Avaliação da qualidade dos sistemas nacionais de informação em saúde contemplando a cobertura e validade das informações registradas, nos diferentes níveis operacionais dos sistemas.

Relação com as Políticas Nacionais:

De ciência e tecnologia em saúde:

Agenda como base.

Outras políticas relacionadas:

Nacional de ciência e tecnologia;

Nacional de saúde;

Nacional de informação e informática em saúde.

7. Kits Diagnósticos

Antecedentes para priorização:

- Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

- Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde

- Fórum de Competitividade

Temas de saúde prioritários para a Política Industrial

•Vacinas

•KITS DIAGNÓSTICOS

•Hemoderivados

•Bioprodutos/biomateriais

Reunião de especialistas:

Data: 28 de novembro de 2005

Participantes:

Decit/SCTIE/MS/Sctie (Demandas de Saúde Pública)

Fiocruz (Pesquisa e Desenvolvimento)

UFRJ (Prospecção Tecnológica)

IBMP-PR (Pesquisa Aplicada)

Objetivo:

Identificação de áreas prioritárias para investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos diagnósticos em saúde.

Premissas da priorização:

1.Viabilidade, factibilidade e oportunidade, no intuito de potencializar os recursos disponíveis para fomento,

2.Complementaridade das iniciativas públicas existentes

3. Interesse para a Saúde Pública

Eixos Prioritários:

Doenças negligenciadas ou de impacto econômico para o sistema público de saúde

Desenvolvimento Tecnológico:

–Tecnologia

–Etapa de desenvolvimento

–Equipamentos

–Gestão de Negócios

PRIORIDADES DE PESQUISA

➤ **Desenvolvimento tecnológico e produção de insumos, equipamentos e reativos diagnósticos para ensaios enzimáticos, ensaios moleculares e testes rápidos com foco nas prioridades sanitárias referentes às seguintes doenças:**

➤ **negligenciadas: dengue, tuberculose, leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral, leptospirose e malária.**

➤ **de grande impacto nos gastos públicos: AIDS, citomegalovírus, hepatite B, hepatite C, toxoplasmose, rubéola e sífilis.**

8. Saúde da Pessoa com Deficiência

Participantes: Sheila Miranda da Silva (DAPE/SAS/MS); Doris Ruth Lewis; Érika Pisaneschi(DAPE/SAS/MS); Anne Giselle de

Carvalho; Beatriz Carmem Warth Raymann; Doris Ruth Lewis; Eucenir Fredini Rocha (USP); Fernando Vasconcelos; Linamara Rizzo Battistella (USP); Marcos Vinicio Mota; Juliana Berninger da Costa; Marge Tenório (Decit/SCTIE/MS); Thenille Carmo (Decit/SCTIE/MS)

PRIORIDADES DE PESQUISA

- **Avaliação dos serviços que integram a rede de atenção a saúde de pessoas com deficiência Física, Auditiva, Visual e Mental, em todos os níveis de atenção (At. Básica, Média e Alta Complexidade), contemplando os diferentes indicadores (cobertura, produtividade, satisfação do usuário, custo x benefício, risco x benefício, eficiência e eficácia).**
- **Avaliar o acesso e a acessibilidade das pessoas com deficiência aos serviços de atenção integral à saúde, excluindo aqueles diretamente relacionados à sua deficiência**
- **Avaliar a efetividade da reabilitação da pessoa com deficiência durante e após o processo de dispensação de órteses e próteses pelo SUS.**
- **Avaliar a efetividade no controle das doenças infecto-contagiosas na infância, em relação às deficiências.**
- **Avaliar o custo x benefício da triagem auditiva neonatal em maternidades do SUS.**
- **Avaliação do uso das ajudas técnicas essenciais relacionadas ao cotidiano da pessoa com deficiência.**
- **Formulação de indicadores de vulnerabilidade à saúde de pessoas com**

deficiência, utilizando como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

- **Avaliação das medidas especiais de proteção à saúde do trabalhador admitido através do sistema de cotas para as pessoas com deficiências.**
- **Avaliação de recursos tecnológicos na reabilitação motora do indivíduo amputado.**
- **Avaliar a efetividade da intervenção precoce no Acidente Vascular Encefálico, em relação à prevenção às deficiências.**
- **Avaliar a efetividade da intervenção precoce no trauma crânio-encefálico e raqui-medular, em relação à prevenção às deficiências.**

9. Saúde da População Masculina

Participantes: Antônio Luiz Pinho Ribeiro (UFMG); Cid Veloso (UFMG); Márcia Thereza Couto Falcão (Unifesp); Romeu Gomes (Fiocruz); Nadine Clausell (UFRGS); Tarcísio Matos de Andrade (UFBA); Eduardo Ferrioli (USP); Carlos Felipe Almeida de Oliveira (SAS/MS); Neidil Espíndola da Costa (SAS/MS); Francisco Cordeiro (SAS/MS); Lilian Peters (Decit/SCTIE/MS); Alessandra Vasconcelos (Decit/SCTIE/MS); Renata Maia (Decit/SCTIE/MS)

Questões relevantes:

Necessidade de estudos voltados para as formas como os homens lidam com a saúde,

vêm a saúde e têm contato com a assistência à saúde;

Análise via perspectiva positiva da saúde, não apenas uma redução à doença;

Necessidades de estudos que busquem a promoção da saúde em espaços onde o homem se encontra;

Importância de estudos que abordem:

Uso de álcool e outras drogas;

População não se reporta ao serviço de saúde;

Uso de anabólicos esteróides;

Necessidade de estudos que abordem a violência – suas repercussões em termos de morbimortalidade;

Necessidade de estudos que abarquem estratégias de promoção de saúde fora do centro de saúde.

Foco do Edital:

As pesquisas devem trabalhar as especificidades do gênero masculino nos seus diferentes segmentos: etários, étnicos, socioeconômicos, orientações sexuais.

PRIORIDADES DE PESQUISA

➤ **Estudos de determinantes da carga da doença/agravos predominantes na população masculina (violências e causas externas, doenças cardíaco e cérebro vasculares, tabagismo e DPOC, transtornos mentais, uso de álcool e outras drogas e doenças da próstata) e seus fatores de risco, fisiopatologia e aspectos clínicos.**

➤ **Estudos sobre a atenção à saúde da população masculina: prevenção, promoção, acesso e adesão.**

➤ **Estudos sobre sexualidade (violência sexual; sexo desprotegido; disfunção sexual; orientação sexual), saúde reprodutiva (paternidade, planejamento familiar), saúde e trabalho (estresse; desemprego; acidentes de trabalho; doenças ocupacionais) envolvendo a população masculina.**

➤ **Desenvolvimento, aplicação e avaliação de novas tecnologias de atenção à saúde da população masculina.**

10. Saúde da População Negra

Participantes: Denise Oliveira e Silva (Fiocruz); Fernanda Lopes; Joice Aragão; Jose Jorge; Adailton da Silva; Damiana Miranda; Lourdes Maria Garcez; Luis Eduardo Batista; Maria Bezerra; Gilmar Santos.

PRIORIDADES DE PESQUISA

1. Racismo como determinante social das condições de saúde

➤ Desenvolvimento e validação de instrumentos e métodos para mensuração/qualificação do racismo na saúde em suas dimensões institucional, programática e de relações interpessoais (acesso, acessibilidade, qualidade da atenção).

2. Racismo e Saúde Mental

➤ Pesquisas sobre racismo, sofrimento mental, transtornos psicossomáticos e subjetividades.

➤ Estudos sobre os efeitos do racismo e da exclusão social na criança, adolescente, jovem, adulto e idoso.

➤ Estudos sobre violência (institucional, simbólica, religiosa, sexual, física, doméstica, intrafamiliar, urbana e rural, comunitária), assédio moral e suas implicações psicossociais na população negra.

3. Doença Falciforme

➤ Estudos sobre traço falciforme e exclusão social

➤ Estudos sobre morbi-mortalidade em doença falciforme.

➤ Pesquisas clínicas ou de revisão sistemática sobre o uso de medicamentos para a doença falciforme, incluindo dependência química por analgesia potente.

➤ Estudos sobre os efeitos da ingestão de alimentos industrializados acrescidos de ferro nas condições de saúde das pessoas com doença falciforme.

➤ Desenvolvimento de mecanismos e estratégias de educação, comunicação e informação sobre doença falciforme.

➤ Estudos de avaliação sobre a qualidade da atenção e do cuidado prestado às pessoas com doença falciforme.

4. Quesito cor: informação para tomada de decisão.

➤ Estudos sobre a existência do quesito cor nos instrumentos utilizados no SUS (documentos e formulários) e nos sistemas de informação.

➤ Estudos sobre o uso da informação nos processos decisórios do SUS e no monitoramento das ações em busca da equidade em saúde.

➤ Estudos sobre indicadores compostos, tais como carga de doença, índices de vulnerabilidade, desenvolvimento humano municipal, exclusão social e qualidade de vida na população negra.

5. Territórios promotores de saúde (espaços afro-religiosos, quilombos e outras comunidades tradicionais – urbanas e rurais)

➤ Investigação sobre os saberes tradicionais e os cuidados com a saúde.

➤ Estudos sobre mecanismos e estratégias para mensuração e qualificação da auto percepção e das representações sociais sobre saúde da população negra considerando idade, sexo, religião, local de residência, orientação sexual.

➤ Estudos sobre dieta, segurança alimentar e nutricional

6. Epidemiologia e controle das doenças e agravos prevalentes

➤ Estudos sobre carga de doença e anos potenciais de vida perdidos (DALY) na população negra.

➤ Pesquisa sobre a situação de saúde da população negra, incluindo comunidades urbanas, rurais e quilombolas.

➤ Estudos baseados em evidências para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos

7. Avaliação de políticas, programas e ações

➤ Estudos sobre o impacto diferenciado de políticas, ações e programas com vistas à promoção da equidade junto à população negra considerando: idade, sexo, orientação sexual, religião, local de residência.

8. Mobilização, participação e controle social

➤ Estudos sobre envolvimento, fortalecimento, capacitação de lideranças e

organizações comunitárias para a promoção de saúde, gestão participativa no SUS e combate ao racismo.

➤ Estudos sobre mecanismos e estratégias de educação, comunicação e informação sobre doenças e agravos prevalentes na população negra.

11. Determinantes Sociais

Escopo

Apoiar financeiramente atividades de pesquisas científicas e tecnológicas que visem ao estudo dos Determinantes Sociais da Saúde.

Entende-se por Determinantes Sociais da Saúde fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos e raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

PRIORIDADES DE PESQUISA

DESIGUALDADES SOCIAIS, REGIONAIS, ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO DA MORBIMORTALIDADE E DE SEUS FATORES DE RISCO

➤ Distribuição da morbimortalidade em diferentes grupos sociais e regionais do país.

➤ Distribuição de fatores de risco da morbimortalidade, incluindo hábitos e comportamentos relacionados à saúde, em diferentes grupos sociais e regionais do país tendo em vista o impacto dessa distribuição nas estratégias de promoção da saúde.

➤ Efeitos de determinantes sociais da saúde ao longo do ciclo de vida e efeitos intergeracionais.

➤ Desigualdades étnico-raciais e racismo: associações com desfechos de saúde.

DESIGUALDADES NO ACESSO E QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E INTERVENÇÕES SOCIAIS

➤ Estudos de intervenção sobre estratégias aplicadas a programas e serviços de saúde, que visem alcançar grupos populacionais excluídos do ponto de vista socioeconômico, com ênfase em equidade na saúde.

➤ Avaliação da ocorrência de discriminação social (gênero, idade, classe social, raça/etnia) no processo de cuidado – diagnóstico, terapêutica e segurança do paciente - e seu impacto na saúde.

➤ Relação entre incorporação tecnológica pelo SUS e a equidade no acesso e no uso adequado de novas tecnologias em saúde.

➤ Análise das desigualdades sociais na procura, no acesso e na utilização dos serviços de saúde.

➤ Avaliação do impacto de estratégias ou programas dos serviços de saúde na redução e ampliação das desigualdades sociais em saúde.

➤ Avaliação de programas de intervenção social quanto ao seu potencial de modificar as condições de saúde e as desigualdades de saúde.

➤ Avaliação do impacto de características estruturais (governança, financiamento e recursos) da oferta de serviços de saúde, no âmbito municipal, nas desigualdades sociais de acesso a estes serviços.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE

- Estratégias de implementação de sistemas de monitoramento e vigilância dos efeitos dos determinantes sociais de saúde no perfil de morbimortalidade e na utilização dos serviços de saúde
- Comparação do uso de diferentes variáveis sociais e procedimentos metodológicos para aferição dos determinantes sociais de saúde em nível individual e contextual.

12. Fármacos

Participantes: José Seixas Lourenço (Decit/SCTIE/MS); Angelo Rodrigues (DAF/SCTIE/MS), Moisés Goldbaum (SCTIE); Carcílio (Decit/SCTIE/MS); Manoel Roberto da Cruz Santos(DAF/SCTIE), Cláudia Cunha (DAF/SCTIE, José Luís, Eliane Cortês (SAS/MS); Maura Pacheco (Finep), Simone Paiva (Finep); Allan Kardec de Lima, Sofia Daher (CNPq), Belmiro Salles (CNPq), Laura Campos (CNPq); Luís A Barreto de Castro (MCT); Adriana Diaféria (ABDI).

PRIORIDADES DE PESQUISA

Serão apoiados projetos que visem a inovações na cadeia tecnológica e industrial na área farmacêutica, priorizando as propostas que contemplarem atividades inseridas na fase final da cadeia de desenvolvimento de inovações, notadamente, formulação farmacêutica, transposição de escala,

testes pré-clínicos, toxicológicos e ensaios clínicos.

Em caráter excepcional, propostas que objetivem o desenvolvimento de inovações na cadeia tecnológica e industrial na área farmacêutica, compreendendo todas as fases para a obtenção de produtos inovadores, serão consideradas quando forem voltadas para as doenças prioritárias (citadas abaixo):

Doença cerebrovascular

Doenças sexualmente transmissíveis/aids

Hepatites

Hipertensão arterial

Hanseníase

Leishmaniose tegumentar americana

Leishmaniose visceral (calazar)

Esquistossomose

Malária

Tuberculose

Câncer

Chagas

Dengue

Por solicitação do representante do MCT, coordenador do GT Saúde, foram acrescidos recursos na ordem de R\$7.570.000,00, para apoio a biotérios que irão subsidiar os projetos aprovados, sendo os recursos oriundos do CT-INFRA, para aplicação em dois anos.

13. Saúde e Ambiente

Destaque

Os estudos foram propostos dentro de uma distribuição nas regiões brasileiras, com base nas prioridades apontadas por estados, de acordo com suas atividades produtivas predominantes e os contaminantes ambientais mais freqüentes no país.

Linha prioritária

Saúde de populações expostas a contaminantes químicos em áreas com solo contaminado

PRIORIDADES DE PESQUISA

➤ **Estudo Epidemiológico em Populações Expostas a Contaminação Ambiental em Áreas de Uso de Agrotóxicos na Região Nordeste.**

➤ **Estudo Epidemiológico na População Residente nos Municípios da Região da Bacia Carnonífera/SC.**

➤ **Estudo Epidemiológico na População Residente nos Municípios de Monte Alegre, Prainha e Alenquer/PA.**

➤ **Estudo Epidemiológico na População Residente no Município de Poconé/MT.**

➤ **Estudo Epidemiológico na População Residente no Município de Porto de Santana/AP.**

➤ **Estudo Epidemiológico em Populações Expostas à Contaminação Ambiental em Áreas de Postos Combustíveis na Região Sudeste.**